

humanitas

Vol. LIX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HVMANITAS

Vol. LVIX - MMVII



A Parte II corresponde a uma introdução à leitura da peça, cuja chave essencial é o ensino da Retórica. Por isso, o fio condutor do comentário foi justamente o conjunto das partes da Retórica clássica: a *dispositio*, a *inuentio*, a *elocutio* e, parte não menos importante quando se trata de uma obra dramática, a *pronuntiatio*. Do ponto de vista da história das ideias é extremamente interessante o poder alegórico da luta de Elias contra os reis idólatras (no tempo da luta da Igreja de Roma contra as heresias protestantes) bem como o estudo das inúmeras reflexões sobre as controvérsias religiosas e políticas da sua época e das suas analogias com a realidade nacional do luto pela morte do soberano.

Juntamente com o presente livro saiu a edição do texto e respectiva tradução de Achabus, em CD-ROM. Não sendo a edição totalizante nem definitiva (devido às contingências dos textos do Humanismo), no dizer da autora, ela permitiu no entanto reduzir ao mínimo o grau de incertezas, permitindo o respeito pelo texto e pelo leitor. A tradução, nem sempre fácil numa leitura moderna, procura respeitar o nível estilístico e ornamental do produto poético de Venegas, denso de significado, e barroco *avant la lettre*.

Do maior interesse e originalidade é a análise métrica dos diálogos e dos coros da tragédia Achabus e sobretudo a apresentação, em anexo, da Partitura dos coros III, IV e V, em transcrição do irmão da autora, Pe. Dr. Pedro Miranda, Maestro do Grupo vocal Ançãble (nome que pretende ser uma homenagem à sua terra, Ançã). Este grupo, em que Margarida Miranda encanta com a sua voz admirável, tem abrilhantado um sem número de actividades culturais da Universidade de Coimbra, e para além dela, com os seus recitais de música barroca e renascentista e a execução de peças inéditas da polifonia portuguesa do período áureo.

Esta obra, *Teatro no colégio dos jesuítas. A Tragédia de Acab de Miguel Venegas S. I. e o início de um género dramático (século XVI)*, que corresponde, no essencial, à dissertação de doutoramento da Autora, é um valioso contributo para o conhecimento da dramaturgia neolatina em Portugal e na Europa.

NAIR NAZARÉ CASTRO SOARES

MUDD, Mary, I, *Livia, the Counterfeit Criminal. The Story of a much maligned Woman*, Victoria, Trafford Publishing, 2005, 460 pp. ISBN: 1412046068.

A investigação que Mary Mudd nos propõe com este livro é mais uma biografia, de grande qualidade note-se, da imperatriz Livia, popularmente celebrizada pelos romances de R. Graves. Em 2002, A. Barrett apresentou-nos

aquela que podemos considerar *a primeira grande biografia abrangente, e dirigida por metodologias actualizadas, da mulher de Augusto, depois da tentativa de H. Willrich (*Livia*), em 1911, e da de C.G. Calhoun (*Livia the Poisoner: Genesis of an Historical Myth*), em 1994. Na sequência desse trabalho, surgiu agora esta investigação de M. Mudd, à qual devemos apontar sobretudo qualidades, ainda que se trate de mais uma produção em língua inglesa. Isso porque, apesar da obra alemã de Willrich, Calhoun e Barrett são igualmente autores anglófonos. Na verdade, este é um factor que parece confirmar a apetência da bibliografia anglo-saxónica, sobretudo, para as biografias históricas.

O livro de Mudd divide-se em quatro grandes partes. A primeira dedica-se naturalmente à biografia da mulher antes e depois da sua vocação pública e política. Esta é talvez a porção que mais se assemelha aos estudos previamente publicados e onde se podem perceber menos novidades historiográficas. Mas as três partes seguintes avançam consideravelmente na historiografia em tomo de Livia Drusila. Trata-se da discussão acerca da construção da imagem de Livia enquanto figura malquistada e historiograficamente negativa (*The Anatomy of the Stigma*, como o designa a A.), da tentativa de penetrar na vida privada e familiar da imperatriz (*The Private Livia*), e da utilização de Livia enquanto símbolo político-religioso de Roma (*The Icon of Roman Imperial Power*). As discussões suscitadas são historicamente pertinentes e as propostas interpretativas verosímeis. Depois de várias biografias dedicadas ao primeiro imperador de Roma, aquela que foi a mulher que se manteve ao seu lado durante a construção do regime imperial merecia estudos do mesmo nível. Eles estão agora à nossa disposição e o de M. Mudd é um deles. Trata-se de um contributo de particular importância para o estudo da História Política da Roma Antiga, mas também de um avanço considerável para os Estudos de Género, dado que com este trabalho se avança no domínio do conhecimento das Mulheres do Mundo Antigo e das várias esferas da sua intervenção.

Em apêndice, a A. anexa alguns dados ainda relevantes, como a recepção do tema na cultura ocidental posterior, a sua representação na arte, questões de genealogia e ainda alguns comentários explicativos: questões de datação, de tipologia histórica na literatura coeva, aspectos biográficos da figura titular e de outras suas contemporâneas, glossário dos termos menos comuns. Acresce ainda a bibliografia actualizada (talvez pouco funcional na forma como é apresentada, dado que se optou pela divisão temática, o que nem sempre é prático para o investigador) e o índice onomástico, marcando-se a lacuna do ausente índice temático. O livro é ainda enriquecido por alguma iconografia da imperatriz.

NUNO SIMÕES RODRIGUES

PiNHO, Sebastião Tavares (coord.), *Teatro Neolatino em Portugal no Contexto da Europa. 450 anos de Diogo de Teive*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2006, 309 pp. ISBN: 972-8704-75-5

Por ocasião da efeméride dos 450 anos da publicação da Tragédia do Príncipe João de Diogo de Teive em 1554, o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e o Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra convidaram prestigiados especialistas do Teatro Neolatino, nacionais e estrangeiros, cujos estudos, então apresentados, surgem agora coligidos num volume. Esta publicação, pois, reúne recentes investigações e sínteses na matéria, de especialistas de renome vindos de várias universidades europeias, incluindo, naturalmente, algumas universidades portuguesas que igualmente se têm distinguido no estudo do Humanismo em Portugal. Integrado no Projecto de Investigação que animou o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos nos últimos anos—Génese e desenvolvimento da Ideia de Europa. Raízes de Identidade—este volume congrega parte do trabalho desenvolvido por aquele Centro na área de Estudos Medievais e Renascentistas, especificamente no estudo do Teatro Neolatino.

As diversas colaborações aqui reunidas reflectem, não só pela sua variedade mas pelo seu conteúdo, a extensão e a dimensão europeia do fenómeno do teatro neolatino, e do seu contributo na edificação da Europa Moderna.

Abre este conjunto de estudos o contributo do Prof. Costa Ramalho—"Ainda, os quatro dáimios japoneses em Coimbra (1585): Os espectáculos." Com a clareza da exposição e precisão dos factos a que nos habituou, em jeito de 'memórias', o Prof. Costa Ramalho contextualiza no percurso da Literatura Neolatina em Portugal o fenómeno teatral desde as representações escolares dos Colégios de St.^ª Cruz ao teatro jesuítico.

O trabalho do Prof. Nigel Griffin, de Oxford—"T spy strangers': Jesuit plays and their travels" ilustra a circulação cultural de que eram objecto as peças escritas e representadas nos vários colégios da Companhia de Jesus. Este estudo centra-se especialmente em peças primeiro representadas em Portugal e Espanha e depois adaptadas na Europa Central e do Norte e argumenta a utilidade da criação de uma base de dados abrangendo toda a produção dramática da Companhia de Jesus.

Vicente Picón García, de Madrid, apresenta um repertório detalhado das peças escolares e humanísticas neolatinas do séc. XVI em Espanha, informações sobre datas e lugares de representação e uma reflexão sobre o teatro jesuítico, no seu estudo "El Teatro Neo-Latino humanístico y escolar en España en el siglo XVI".

Segue-se outra colaboração sobre o teatro jesuítico em Espanha, "Propaganda ideológica en el teatro neolatino y romance de los colegios de jesuítas en el siglo de oro español", de Jesús Menéndez Peláez, da Universidade de Oviedo. Este estudo apresenta o projecto de investigação desenvolvido, sob a direcção do autor, desde 1978, em colaboração com as Universidades de Navarra e Toulouse, *Los Jesuítas y el teatro en el Siglo de Oro*. Além da apresentação detalhada do projecto e dos resultados já publicados, Menéndez Peláez ocupa-se da utilização da arte teatral jesuítica ao serviço da propaganda ideológica na sua relação com a espiritualidade inaciana e com a temática hagiográfica.

Dietrich Briesemeister, da Universidade Livre de Berlim, ocupa-se de um exemplar assinalável do repertório teatral da Companhia de Jesus em Portugal com o estudo: "O Teatro escolar jesuítico e os descobrimentos portugueses: António de Sousa e *La Real Tragicomedia del Rey Dom Manuel*". Representada com fausto e brilho excepcionais por ocasião da primeira visita de Filipe III de Espanha a Portugal, no ano de 1619, esta Tragicomédia cujo texto não se conhece na íntegra, é aqui apresentada com as suas implicações literárias, propagandísticas, históricas e mesmo políticas.

O contributo de Manuel José Barbosa da Universidade de Lisboa vem enriquecer o repertório jesuítico com a informação e a análise de um drama anónimo e sem título, praticamente ignorado até hoje, e que, segundo o autor, é, quer pelo contexto codicológico, quer pela matriz jesuítica, um drama a acrescentar ao repertório teatral da Companhia de Jesus. O título deste contributo é elucidativo: "Teatro Jesuítico e estética barroca: o testemunho de um drama truncado, anónimo e sem título (BPE, COD CVIII/2-7, 61 R85V)".

Jean-Marie Valentin, da Universidade de Paris, no estudo "Humanistes allemands et le théâtre néo-latin. Entre l'héritage, la morale et l'éloge princier" apresenta um reflexo sobre o teatro neolatino no contexto do largo movimento humanista alemão, e sobre o seu papel cultural sem paralelo nos nossos dias, na relação com a pedagogia confessional dos dois sistemas rivais.

O estudo da Prof. Nair Castro Soares, da Universidade de Coimbra, "A Tragédia do Príncipe João (1554) de Diogo de Teive, primeiro dramaturgo neolatino português", apresenta esta jóia da tragédia humanista de assunto nacional no contexto das tendências literárias europeias de que Portugal participa plenamente. Conhecedora em profundidade do drama senequiano, a autora analisa a peça também sob essa perspectiva abrindo múltiplas possibilidades de leitura e demonstrando a sua actualidade.

No estudo "Teatro, Poética y Retórica: La *Fabella Aenaia* de J. L. Palmireno", de Santiago López Moreda, da Universidade de Extremadura, o autor guia-nos

numa leitura das relações entre representações dramáticas e pedagogia em várias dimensões, inclusive numa dimensão moral, exemplificando depois com a peça a que se refere no título.

"Bucolismo no Teatro novilatino português", o estudo do Prof. Sebastião Tavares de Pinho, da Universidade de Coimbra ocupa-se de composições dramáticas novilatinas de carácter pastoril compostas pelos mestres da Companhia de Jesus para diversas circunstâncias celebrativas da vida dos seus colégios. A análise destas églogas, leva o autor a concluir a importância do bucolismo virgiliano recorrente no drama novilatino, como factor potenciador das suas funções de *docere et delectare*.

No seu estudo "O elemento feminino no teatro jesuítico em Portugal no séc. XVI" António Melo, da Universidade Católica Portuguesa, selecciona uma série de figuras femininas de algumas tragédias jesuíticas que bem conhece para, em relação com textos fundamentais da Companhia de Jesus e com a *praxis* do seu fundador, fazer uma releitura da misoginia que transparece no teatro jesuítico.

Finalmente, Margarida Mirandã, da Universidade de Coimbra, com o seu estudo "Miguel Venegas S.I e o princípio de um ciclo trágico na Europa", com a investigação que neste estudo sintetiza, demonstra o papel fundamental de Miguel Venegas e da sua obra composta em Coimbra na divulgação europeia de um verdadeiro ciclo trágico que teria começado com a primeira representação da *Acabus* em Coimbra, o *Ciclo da casa de Acab*. Graças à rede europeia de ensino jesuítico e à internacionalidade do Latim, em que o teatro de Venegas foi escrito, esse ciclo teria longevidade em vários pontos da Europa e estender-se-ia para lá dos Colégios até outros géneros que se lhe seguiram.

Para concluir, esta edição confirma o elevado interesse para os estudos do humanismo renascentista na colaboração internacional que, como se vê nesta matéria do teatro neolatino, só traz benefícios cruzando caminhos que de novo actualizam essa mobilidade cultural europeia do início da modernidade. Além disso, esta edição faz-nos experimentar dois sentimentos: o gosto de reconhecer que temos entre nós trabalho bem feito nesta matéria, que temos uma escola que dá os seus frutos, que dá e recebe partilhando com o que se investiga noutras universidades europeias, e a inquietação desafiante de reconhecer também que há muito trabalho a fazer, e que vencida cada etapa novas possibilidades de investigação se abrem.

CARLOTA MIRANDA URBANO